



*Fra Jesús Etayo*  
*Priore Generale*

Roma, 18 de setembro de 2020  
Prot. N. PG058/2020

## **COVID-19 (9)**

**Para todos os Irmãos e Colaboradores, membros da Família Hospitaleira de S. João de Deus**

Caríssimos,

Para todos, as minhas cordiais saudações, com votos de que estejam bem e cheios de esperança neste tempo de pandemia de coronavírus, que continua a alastrar pelo mundo, embora com ritmos diferentes. Neste momento, são cerca de 30 milhões as pessoas infetadas e já morreram 950.000 no mundo inteiro.

Conhecemos as consequências da pandemia, quer no plano da saúde, quer a nível social e económico, embora ainda não conheçamos as dimensões dessas consequências que, segundo todos os especialistas, serão sérias. Esta situação está a ter um impacto muito significativo nas nossas vidas, especialmente no que diz respeito ao nosso estilo de vida e também aos nossos programas e atividades, que são fortemente influenciados pela pandemia. Isso está a obrigarnos a desenvolver a criatividade e a procurar novas maneiras de trabalhar e de nos relacionarmos, e está também a tornar-nos mais sensíveis quanto à solidariedade e à busca do bem comum.

A pandemia continua a difundir-se em todo o mundo, de forma desigual, mas permanente. No continente americano, especialmente nos Estados Unidos, Brasil, Peru, Colômbia, Chile e noutros países, o número de contágios não parou de crescer nos últimos meses, parecendo, entretanto, que estão a diminuir. Na Ásia, a Índia é o país onde as infeções continuam a aumentar mais e, na África, a situação mantém-se até agora bastante restrita, embora os contágios continuem a aumentar nalguns países. Na Europa, a situação tem estado bastante controlada nos últimos meses, embora as infeções tenham voltado a aumentar, principalmente em alguns países, de modo que já se fala de uma segunda vaga de difusão do vírus. Apesar disso, a situação nos hospitais está muito mais controlada e não se registam atualmente

dificuldades quanto ao atendimento. Por outro lado, são realizados muitos testes e isso ajuda a descobrir numerosos casos positivos assintomáticos.

Assim estando as coisas e, além disso, tendo sido feitos progressos notáveis no tratamento da Covid-19, espera-se numa solução definitiva através de uma vacina. Muitos grupos de pesquisa estão a trabalhar afincadamente em vários países para a descobrirem, de modo que alguns chegaram a uma fase muito avançada e chega-se a pensar que até ao final deste ano, ou ao início do próximo, já poderá haver vacinas disponíveis, embora se deva primeira verificar a sua eficácia e, principalmente, a segurança. Enquanto isso não acontecer, devemos viver sem medo, mas temos que ser muito prudentes, cumprir as medidas de segurança que nos são exigidas e sermos muito responsáveis, protegendo principalmente as pessoas mais vulneráveis.

Quanto ao impacto da pandemia de Covid-19 na Ordem e, como consta na minha última comunicação, o foco principal continua neste momento a estar no continente americano, especialmente na América do Sul. Os últimos dados agregados que temos desta Região são os seguintes: 526 funcionários infetados, um deles falecido; 1.692 doentes com testes positivos, tendo falecido 53 e havendo 16 Irmãos positivos, dos quais 8 continuam a testar positivo, em casa, e um deles faleceu recentemente, na Província da Colômbia.

Quanto aos Irmãos da Ordem, e tendo em conta os dados acima indicados, até agora 65 religiosos ficaram contagiados, seis faleceram, 49 recuperaram de forma satisfatória e 10 continuam atualmente com resultados positivos nos testes.

A novidade quanto ao número de Colaboradores com teste positivo para o coronavírus deriva dos dados fornecidos para a América Latina. No resto do mundo onde a Ordem está presente, os contágios diminuíram consideravelmente nos últimos meses, embora tenha sempre havido alguns casos novos. No grupo, desde o início, cerca de 1.500 Colaboradores ficaram infetados, dos quais três morreram.

O número de pessoas contagiadas pelo coronavírus e internadas nos nossos hospitais e de pessoas com resultado positivo nos testes que deram entrada nos nossos centros residenciais e sociais é de cerca de 6.000 doentes, tendo falecido cerca de 550. Peçamos ao Senhor pelos membros da nossa Família Hospitaleira afetados pela Covid-19, por todos os doentes que se encontram nos nossos centros e por todas as pessoas que estão a sofrer em todo o mundo pelos efeitos da pandemia e por aqueles que morreram.

São estes os efeitos e o impacto da pandemia ao nível da saúde na Ordem. No plano económico e ao nível da sustentabilidade dos Centros, todos estão neste momento a adaptar-se com grande esforço à situação, demonstrando uma disponibilidade absoluta às administrações públicas de saúde para colaborarem no âmbito da saúde e da assistência social e tomando as medidas necessárias para uma gestão eficaz dos recursos. Apesar de tudo, só quando esta

situação terminar poderemos avaliar os efeitos e as consequências que ela terá tido para muitas das nossas Obras Apostólicas. A todos os responsáveis, aos Irmãos e Colaboradores, agradeço pelo trabalho e empenho em manter viva a missão e pelo serviço prestado aos doentes em cada um dos nossos Centros. Agradeço também a todos os Irmãos e Colaboradores pelo enorme esforço e dedicação nestes tempos difíceis da pandemia. O meu reconhecimento dirige-se especialmente aos Centros de Ação Social, de assistência a idosos e residências, aos centros de saúde mental e às pessoas com deficiência, pelo grande serviço que prestam no cuidado das pessoas assistidas e das suas famílias.

No plano interno da Ordem e das Províncias, os efeitos da pandemia estão a ter uma incidência muito significativa na dinâmica e nos programas previstos. As deslocações são ainda muito limitadas e isso obriga-nos a realizar à distância muitas atividades e reuniões, por meios telemáticos. As Províncias e Regiões estão a efetuar, na medida das suas possibilidades, encontros e reuniões por meios eletrónicos. Da mesma forma, dada a situação, decidimos suspender na Cúria Geral, até ao final deste ano, todas as atividades previstas de forma presencial em Roma. Realizaremos virtualmente o maior número de reuniões possível, para cumprir uma parte importante das planificações feitas.

Como disse na minha última comunicação, a Assembleia dos Superiores Maiores, prevista para outubro, não se realizará, como previsto, de forma presencial, e foi programado um encontro virtual do Definitório Geral com os Superiores Provinciais de cada Região. Será um encontro mais breve, para apresentar alguns documentos sobre os temas indicados no Capítulo Geral e abordar outros assuntos de interesse para as Províncias. Neste sentido, em princípio e dada a situação de alguns meses atrás, chegámos a pensar que o encontro com os Superiores Provinciais da Europa se poderia realizar presencialmente, em Roma. Porém, na reunião do Definitório Geral de 9 de setembro p.p., decidimos suspendê-lo e realizá-lo também de forma virtual, como no caso das outras Regiões, devido ao novo aumento de infeções e às dificuldades em cumprir na sede da Cúria Geral, com um grupo de aproximadamente trinta pessoas, as medidas de prevenção estabelecidas.

Estamos a aguardar a publicação da nova encíclica do Papa Francisco, que ele assinará em Assis, nos primeiros dias do próximo mês de outubro. Intitulado "*Todos Irmãos*" (*Fratelli tutti*), esta encíclica tratará da fraternidade e da amizade social. Será certamente uma reflexão rica, muito apropriada e em sintonia com os tempos de pandemia que vivemos. Convido desde já todos a lê-la e a refletir sobre ela, em comunidade e em grupos. E concluo com algumas palavras proferidas pelo Papa Francisco na Audiência Geral do passado dia 9 de setembro, durante a qual propôs a sua sexta catequese sobre a pandemia, intitulada "*Curar o mundo. Amor e bem comum*".

*“Um vírus que não conhece barreiras, fronteiras, distinções culturais nem políticas deve ser enfrentado com um amor sem barreiras, fronteiras nem distinções. Este amor pode gerar estruturas sociais que nos encorajem a partilhar em vez de competir, que nos permitam incluir os mais vulneráveis em vez de os descartar, e que nos ajudem a manifestar o melhor da nossa natureza humana e não o pior. O verdadeiro amor não conhece a cultura do descarte, não sabe o que isso é. De facto, quando amamos e geramos criatividade, quando geramos confiança e solidariedade, emergem então iniciativas concretas para o bem. E isto é válido tanto a nível de pequenas e grandes comunidades como no plano internacional. Aquilo que se faz em família, no bairro, na aldeia, na grande cidade e internacionalmente é o mesmo: é a mesma semente que cresce e dá fruto. Se tu, em família, no bairro, começares a ter inveja, a lutar, no final haverá a «guerra». Pelo contrário, se começares com o amor, a partilhar o amor, o perdão, então haverá o amor e o perdão para todos”.*

Neste tempo de pandemia, deixemos de competir, derrubemos as fronteiras que nos separam e continuemos a propor a cultura da hospitalidade e da fraternidade, que gera solidariedade e bem comum, que não exclui ninguém e cuida com especial ternura e amor das pessoas mais pobres e mais vulneráveis.

Unidos na hospitalidade e na oração, recebei a minha saudação fraterna.



Ir. Jesús Etayo  
Superior Geral